

Gênero Reportagem Escrita: Sugestões de Atividades



Para começar, lembramos que, em publicações anteriores, postadas no blog Diálogos Assessoria, exploramos alguns outros aspectos do trabalho de ensino-aprendizagem com textos do gênero reportagem:

- a análise da situação de comunicação e das particularidades desse gênero;
- o estudo de duas reportagens;
- um roteiro para a produção escrita de um texto no gênero.

Para finalizar o estudo das reportagens, publicamos hoje **sugestões de atividades** para o ensino/aprendizagem do mencionado gênero. Ao colocar em prática nossas sugestões, você deverá decidir se as atividades com o gênero serão individuais ou em grupo. As duas formas de trabalho são possíveis. Se optar pelo trabalho em grupo, precisará distribuir tarefas, que é o que ocorre nas situações profissionais de produção de textos no gênero. Se assim proceder, será preciso propor momentos de produção escrita individual, indispensáveis para a avaliação do processo de aprendizagem de cada um dos alunos.

✓ **Apresentação do projeto de escrita de uma reportagem**

Comece o trabalho dizendo a seus alunos que vão aprender a escrever uma reportagem, texto que circula na área jornalística. Diga, também, que as reportagens serão publicadas no mural da escola e lidas pelos colegas, professores e pais (veja sugestões de formas de publicação ao final).

Para escrever a reportagem, eles terão de colocar-se no lugar do repórter que faz investigações sobre um tema para poder ter o que dizer e, posteriormente, redigir sua reportagem. Explique também que, para escrever como se fosse um jornalista, eles farão uma série de oficinas. Com elas, vão aprender muitas coisas que os ajudarão na hora de escrever seu texto.

✓ **Manuseando jornais e revistas**

Traga para a aula pelo menos um jornal que tenha reportagens e alguma revista de atualidades. Em ambos, peça que os alunos, com a sua orientação, identifiquem as diferentes seções. Também peça que reconheçam diferentes gêneros neles presentes como notícias, artigos, editoriais, gêneros de seções de entretenimento, como quadrinhos, e a própria reportagem.

Se houver sala de informática na escola, você também pode explorar revistas e jornais em sua forma virtual. Nesse caso, solicite que observem quais as diferenças entre publicações impressas e da internet.

É necessário explorar todos os veículos em que as reportagens são publicadas para que os alunos possam identificar o gênero em seus portadores.

✓ **Explorando a situação de comunicação do gênero**

Leia para seus alunos, com expressividade, uma das reportagens encontradas no jornal, revista ou site, que você trouxe para classe. Depois da leitura, formule algumas questões sobre a situação de comunicação da reportagem lida: quem a escreve? Para quem a escreve? O que escreve (tema)? Com que finalidade? Onde o texto foi publicado?

Lembre seus alunos que, toda e qualquer pessoa, dentro ou fora da escola, ao produzir qualquer gênero de texto, em qualquer área de atuação humana, leva em conta a situação de comunicação em que está inserido para escrever.

✓ **Escrita Inicial**

Avise seus alunos que, de início, escreverão uma reportagem sem receber maiores orientações. Ela será guardada para que, ao final das oficinas, possa servir como instrumento de autoavaliação pela comparação entre este texto inicial e o final. Diga, também, que essa escrita servirá para que você planeje suas intervenções no processo apropriação do gênero em estudo. Analisando as produções iniciais de sua turma, você poderá saber quando e como fazê-las.

Podemos supor que, nesse momento, os alunos não dominam suficientemente nem o tema e nem o gênero para escrever uma reportagem. Mas é verdade que, como telespectadores, têm alguma familiaridade com a reportagem em sua forma televisiva o que pode servir de apoio inicial, assim como a reportagem lida anteriormente.

Em relação ao tema, os alunos irão escrever um texto inicial a partir do que já sabem a respeito dele. Eles poderão eleger algum assunto que já estudaram em outras disciplinas como História, Geografia ou Ciências, pois assim terão o que dizer. Para ajudá-los tematicamente nessa produção inicial, faça uma discussão coletiva a partir do tema escolhido, ocasião em que todos poderão compartilhar os conhecimentos que já possuem sobre o assunto.

Posteriormente, examine os textos produzidos e verifique o que eles ainda precisam aprender. A partir da avaliação das escritas iniciais, você fará suas intervenções de forma que os textos dos alunos, ao final do estudo, se aproximem do gênero reportagem.

Incentive os alunos a participar das atividades seguintes para aperfeiçoar o texto e, no final delas, produzir uma nova reportagem.

✓ **Atividades de leitura de textos do gênero reportagem**

Você vai ler para seus alunos mais uma reportagem, ampliando o contato deles com o gênero e contribuindo para que aperfeiçoem suas habilidades de leitura. Leia a reportagem

Pobreza causa trabalho infantil, de Germana Barata e Yuriy Castelfranchi, publicada na revista ComCiência, número 24, maio de 2004, disponibilizadas em [Diálogos Assessoria](#).

1. Antes de ler

Antes de iniciar a leitura, peça aos seus alunos que localizem os autores da reportagem, onde foi publicada e quando.

Com perguntas orientadoras, explore o título e os subtítulos, as imagens e outras pistas gráficas que permitam aos alunos prever o tema, o gênero e as possíveis finalidades da reportagem. As suposições que eles levantarem nesse momento serão ou não confirmadas durante a leitura do texto.

2. A leitura

Num segundo momento, leia o texto inteiro em voz alta. Os alunos seguirão essa leitura nos textos que você copiou e distribuiu. Organize grupos de acordo com o número de exemplares. Ao ler em voz alta, servirá de modelo, como leitor experiente, para que os alunos vejam como é uma leitura fluente, com ritmo, respeitando os segmentos do texto etc.

Durante a leitura você também poderá interrompê-la de quando e quando e pedir aos alunos que formulem novas suposições a respeito da continuidade do texto.

3. Depois da leitura

Após esta primeira leitura, abra uma discussão sobre as suposições levantadas por eles. Compare-as com o efetivamente informado pela leitura. Recorra ao texto para demonstrar se as suposições estavam ou não em conformidade com o texto lido.

Em seguida, em grupos, faça atividades para a compreensão texto. Algumas sugestões de atividades:

- Peça que seus alunos leiam o texto parágrafo a parágrafo, dando um título para cada um deles, de forma que traduzam as ideias principais. Por exemplo, no primeiro parágrafo da reportagem 1, temos a apresentação de duas ideias importantes: as causas do trabalho infantil e a posição favorável de crianças ao trabalho, desde que seja digno.
- A partir dessa titulação, produza, juntamente com seus alunos, um resumo da reportagem, favorecendo, com isso, a compreensão global do texto.

Enquanto leem os parágrafos, certamente vão aparecer dúvidas em relação ao significado de palavras. O entendimento do significado favorece a compreensão local. Usar o dicionário é uma solução, mas antes de usá-lo, busque que seus alunos construam a significação a partir do próprio texto. Ex: muitas vezes o autor usa uma palavra mais desconhecida, mas, logo em seguida, explica o que ela quer dizer.

- Outra possibilidade de trabalho com habilidades de leitura é preparar atividades que tragam questões de localização de informações no texto. Por exemplo, você fazer perguntas do tipo: a) *A Unicef e a OIT diferenciam dois tipos de trabalho*

infantil. Quais são eles? b) Nessa reportagem há um conflito de interesses. Quais as partes ou pessoas envolvidas nesse conflito?

- Questões de inferência também são fundamentais. Por exemplo, pergunte a eles: Os jornalistas afirmam que o Brasil é o terceiro país da América Latina em quantidade de crianças e adolescentes trabalhadores e diz quantos são esses trabalhadores. Podemos dizer que, no mundo, há mais de 4 milhões de crianças trabalhadoras? Por quê?

- Outra sugestão de trabalho com as habilidades de leitura: converse com seus alunos instigando-os a relacionar o que foi lido com informações provenientes de outros textos já lidos.

- Durante a conversa, leve-os também a apreciar criticamente o texto, ou seja, a avaliar as informações presentes nele e a dar suas opiniões a respeito dos assuntos abordados na reportagem lida: Você conhece crianças que trabalham? Você é ou não favorável ao trabalho infantil para colaborar com a família? Instigue-os a fazer também apreciações estéticas: é um texto bem escrito? Foi agradável ou não lê-lo? Por quê? Difícil? Por quê? Gostou do assunto? Por que sim ou por que não?

- Em outros momentos, divida a classe em grupos e peça que cada grupo leia uma reportagem ainda não abordada. Durante a leitura, eles deverão anotar os aspectos principais da reportagem lida para elaborar um resumo. Esse resumo deverá ser comunicado à classe, em uma “roda de leitura”, por um representante do grupo. Durante as apresentações você deve intervir se considerar que o resumo está incompleto ou incorreto.

✓ **Estudo das características do gênero**

Sua turma lerá com você uma reportagem sobre uma questão ambiental, *O Rei da Mata Atlântica*, escrita por Miriam Leitão, em agosto de 2006, para o jornal O Globo. Após a leitura, faça as perguntas a seguir a seus alunos. Eles podem respondê-las em seus cadernos.

- Quem é o autor da reportagem?
- Onde ela foi publicada?
- Qual o assunto ou tema da reportagem?
- Para que público-leitor foi escrita?
- Com que finalidade?

✓ **Distinguindo “tons” das reportagens**

Nossa sugestão é que você escreva na lousa os dois trechos que seguem e peça que seus alunos se reúnam para lê-los e compará-los. Pergunte: qual dos trechos parece ser uma notícia e qual se assemelha ao início de uma história? Como vocês descobriram isso? Cada grupo deve anotar suas conclusões para depois compartilhar com a classe. No momento da socialização, verifique se eles identificaram o tom mais expositivo da primeira reportagem e o tom mais narrativo da segunda.

O trabalho infantil é repudiado por muitos, usufruído por outros tantos e exercido por cerca de 3,8 milhões de crianças e adolescentes no Brasil, o que vergonhosamente o coloca como o terceiro país da América Latina que mais inviabiliza a infância, segundo dados da Unicef. As causas principais são a pobreza e o desemprego crescentes, que acabam servindo como justificativa para aqueles que empregam esses jovens ou mesmo os que se defrontam diariamente com meninos vendendo balas nos sinais, engraxando sapatos nos grandes centros, entregando panfletos nos calçadões ou colhendo algodão nos campos. O fato é que muitos desses pequenos cidadãos são a favor de seu direito de trabalho, mas de forma digna, ao contrário da exploração a que são sujeitos.

Tudo nessa história é inesperado. Um rico fazendeiro que abre mão do lucro para preservar mata e macacos e os protege, até à bala quando necessário, numa era em que um insensato Brasil punha abaixo a Mata Atlântica. Uma doutoranda de Harvard que desembarca em Caratinga no começo dos anos 80, se embrenha na mata e revoluciona a primatologia. O neto do fazendeiro que continua o sonho do avô nas poucas folgas que tem no emprego de piloto na Arábia Saudita. Um jequitibá e um macaco que morrem de tristeza. E mais impressionante: um grupo de primatas que não briga por comida ou fêmea, vive em harmonia, dividindo uma dieta vegetariana de flores e frutas.

✓ **Estudando uma reportagem de tom narrativo – sugestões de atividades**

a) Os alunos, em grupos, devem voltar ao texto da reportagem *O Rei da Mata Atlântica*. Você vai lembrá-los que, em atividade anterior, ficaram sabendo que nesta reportagem predomina o tom narrativo. Agora, devem identificar sua organização considerando as seguintes perguntas:

- Quem é o “herói” dessa narrativa?
- Onde está anunciado o tema da reportagem?
- Como a reportagem é em tom narrativo, há uma sequência de fatos que acontecem numa ordem, do mais antigo para o mais recente. Em quais parágrafos esses fatos são relatados?
 - O tom narrativo é reforçado pela ligação entre as datas e os casos que vão acontecendo com seu Feliciano. Que casos são esses? Escreva-os na ordem em que ocorreram.
 - Nessa reportagem há um conflito de interesses. Quais as partes ou pessoas envolvidas nesse conflito?
 - Em qual dos parágrafos a autora apresenta uma síntese do que vai desenvolver na reportagem? Como você concluiu que é uma síntese?
 - Há um trecho no qual a reportagem adquire um tom mais expositivo. Quais parágrafos compõem esse trecho? Indique.
 - Reescreva o desfecho dessa narrativa, como você o entendeu.

b) Em grupo, os alunos discutem as respostas dadas às perguntas anteriores. Chegando a uma conclusão, o grupo organizará um quadro que demonstre qual é a composição dessa reportagem.

c) Depoimentos, em geral, são elementos comuns no gênero reportagem. Peça que os alunos encontrem o depoimento que aparece em *O rei da Mata Atlântica*, o sinal que o identifica e de quem é o depoimento.

d) Em outra atividade sobre o tom narrativo da reportagem, para que seus alunos percebam como trechos que falam da passagem do tempo são ligados, peça que releiam os parágrafos de 2 a 5 e identifiquem os marcadores de tempo. Esses marcadores demonstram que um fato vem depois do outro. Com esta atividade, você também estará ensinando como eles podem usar marcadores temporais para organizar a passagem do tempo nos textos que produzirem.

e) Para trabalhar outros aspectos, mais gerais, de ligação entre trechos de texto, escreva na lousa o trecho que vem abaixo e que está sem os conectivos. Peça para que os alunos o completem adequadamente. Você pode perguntar: *que palavras estão faltando para que o texto fique com sentido?* Se achar necessário, dê as palavras que estão faltando: dela - seu - eles.

O estudo da Karen tem outro inesperado. Além das revelações interessantes, a persistência _____ e ____ esforço têm mantido mais de 20 anos de pesquisas com bolsistas do Brasil e do exterior, que _____ chegando a novas revelações interessantes sobre esses carismáticos primatas. Mais estudados, _____ ficaram mais protegidos e o grupo começou a crescer, mas agora está chegando no limite que o fragmento da mata pode oferecer.

✓ **Estudando uma reportagem de tom expositivo – sugestões de atividades**

a) Os alunos, em grupos, devem voltar ao texto da reportagem *Pobreza causa trabalho infantil*. Devem, em um primeiro momento, identificar seu tom expositivo, considerando as seguintes perguntas:

- O que, no primeiro parágrafo da reportagem *Pobreza causa trabalho infantil*, indica que ela terá um tom expositivo?
- O tom expositivo é reforçado mais à frente, pela indicação de outras causas para o trabalho infantil, além da pobreza. Quais são essas outras causas? Em qual parágrafo aparecem?
- Para dar informações e detalhá-las, os jornalistas usam dados. Um dos momentos em que fazem isso é quando dizem qual o percentual de trabalhadores infantis empregados em diferentes setores. Em qual parágrafo dizem isso? Quais as atividades em que o trabalho infantil está distribuído?
- Continuando a reforçar o tom expositivo, os jornalistas trazem a voz de uma autoridade no assunto, a pesquisadora da ESALQ. Por que o depoimento de cientistas e outras autoridades no assunto é importante em uma reportagem expositiva?
- Algumas palavras se repetem durante todo o texto. Quais são elas? Por que essas palavras se repetem?

b) Em grupo, os alunos discutem as respostas dadas às perguntas anteriores para tentar compreender o que é uma reportagem com tom expositivo. Com a orientação do professor, encontram uma explicação que satisfaça toda a turma. Em seguida, registram essa explicação no caderno.

c) Em um segundo momento, eles devem identificar sua organização. Para isso, informe-os que ela está organizada em três blocos, cada um deles apresentando um lado do assunto

trabalho infantil. Peça que formem pequenos grupos para responder à seguinte pergunta: Onde começa e acaba cada um deles? O que cada um apresenta sobre o trabalho infantil, ou seja, quais os conteúdos de cada bloco? Os alunos devem registrar os resultados da discussão.

d) Em seguida, socializam os resultados e o professor orienta para uma conclusão comum. Chegando a uma conclusão, professor e alunos elaboram um quadro que demonstre qual é a organização dessa reportagem.

f) Você pode, ainda, trabalhar com os alunos algumas expressões que articulam trechos da reportagem. Por exemplo: *No segundo parágrafo, pergunte, a respeito da expressão "desta espinhosa situação": Qual é essa espinhosa situação?* Ou, pode realizar perguntas como: *Quais palavras unem o penúltimo e o último parágrafo?*

✓ Exercitando a escrita do gênero

a) Títulos

Sugerimos que você proponha algumas atividades para que os alunos reflitam sobre a função dos títulos nas reportagens. Exemplos:

1) Você leu duas reportagens. Qual (ou quais) a relação entre os títulos e o texto da reportagem?

2) Para que serve o título de uma reportagem?

3) Escreva na lousa um trecho de uma reportagem para que seus alunos criem o título a partir de relações com as informações oferecidas. Outras atividades podem ser criadas, caso você queira ampliar o estudo.

Título:

Dúvidas só serão esclarecidas com a publicação do novo "Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa", em fevereiro. Texto do Acordo não deixa claro como ficará a grafia de uma série de palavras, como "abrupto" ou "ab-rupto" e "coabitar" ou "co-habitar".

b) Inventando um início.

Proponha aos seus alunos um trecho de uma reportagem. Por exemplo:

Do trágico acontecimento nasceria, com dor, revolta e esperança, um grande educador. De sua cabeça criativa saíam propostas para uma nova educação, mais pé no chão, que tivesse a cara e o jeito de um Brasil escondido, a ser descoberto por quem estivesse disposto a recomençar a ensinar a partir de outras bases.

Dialogando com eles, levantem suposições a respeito desse acontecimento. Vocês poderiam partir da seguinte pergunta: o que ocorreu de tão significativo para mudar o pensamento de uma pessoa? Depois, peça que escrevam o início. Você poderá propor outras atividades, caso seja necessário.

c) Coesão

1) Algumas vezes, a coesão é estabelecida pela repetição de palavras. Peça aos seus alunos que sublinhem, no texto abaixo, a palavra que garante a coesão do trecho.

Segundo a ABL (Academia Brasileira de Letras), a definição só sairá com a publicação de um novo Volp ("Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa"). Com a função de registrar a forma oficial de escrever as palavras, o Volp só deve ser publicado em fevereiro, com cerca de 300 mil termos. "O Volp deveria ter ficado pronto em 2008", afirma José Carlos de Azeredo, doutor em letras pela Universidade Federal do Rio Janeiro e professor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

2) Peça que substituam as palavras repetidas por sinônimos, pronomes ou outras categorias de palavras que possam substituí-las.

Joaquim Floriano é personagem de uma história movimentada. Joaquim deixou Mato Grosso, aos 22 anos, com os pais e irmãos. Joaquim trabalhou no campo e em cidades pequenas até vir para São Paulo para trabalhar numa fábrica. Era o ano de 1998, e o cunhado de Joaquim, que trabalhava numa movelaria, avisou Joaquim que estavam precisando de empregados. Joaquim foi contratado e Joaquim aprendeu rapidamente o trabalho. No ano seguinte, Joaquim passou a chefiar a seção de embalagens.

3) Peça que identifiquem as palavras ou expressões que articulam as partes da reportagem *Acordo ortográfico entra em vigor hoje com indefinições*. O que vem a seguir é um exemplo.

Dúvidas

Segundo a consultora de língua portuguesa do Grupo Folha, Thaís Nicoleti de Camargo, as principais indefinições (em relação à grafia das palavras) estão centradas na aglutinação ou no uso do hífen. Daí surgem dúvidas como "subumano" ou "sub-humano", "co-habitar" ou "coabitar" e "abrupto" ou "ab-rupto". Quanto ao prefixo "re" (usado em palavras como "reeditar" ou "reeditar"), Thaís afirma que o Acordo não faz menção específica a ele, o que provoca diferentes interpretações.

Outra palavra que vem gerando dúvidas é "para-raios" (que perde o acento diferencial do "pára"). No "Minidicionário Aurélio da Língua Portuguesa", grafa-se "pararraios". Já o "Meu Primeiro Dicionário Houaiss" e o "Minidicionário Houaiss" grafam "para-raios". O motivo da dúvida é que o Acordo diz que devem ser aglutinadas, sem hífen, as palavras compostas quando "se perdeu, em certa medida, a noção de composição", conceito usado na agora "paraquedas".

Para Thaís, "é provável que a perda da percepção dos elementos constitutivos da palavra "pára-quedas" se deva à existência dos derivados "pára-quedista" e "pára-quedismo". A ausência das palavras "quedista" e "quedismo" na língua favorece o processo natural de aglutinação". "No caso de "pára-raios" e "pára-brisa", isso não ocorre, pois não há derivados", explica ela. Nesses casos, só há a perda do acento diferencial da forma "pára", e não deve ser feita a aglutinação.

A recomendação de Thaís é adotar a grafia antiga apenas em casos de dúvidas causadas pela subjetividade do Acordo, para que a assimilação do novo sistema não seja adiada. A Folha já adota a nova grafia a partir de hoje.

d) Discursos direto e indireto

1) Seus alunos precisarão, ao escrever reportagens, recorrer a depoimentos e trechos de entrevistas. É importante que eles reconheçam as marcas utilizadas para introduzi-los.

- Para exercitar essa habilidade, peça que transcrevam as falas da pesquisadora Ana Lúcia Kassouf e identifiquem as marcas usadas pelos jornalistas para indicá-las. Você também deve orientá-los a comparar essas marcas com a utilizada na reportagem anterior: *Nas duas reportagens lidas há depoimentos, mas as marcas para introduzi-los são diferentes. Que marcas são essas?*

- Ao registrar as falas da pesquisadora, os jornalistas utilizam, para introduzi-las, verbos como dizer, afirmar, exemplificar etc. Pergunte a seus alunos quais verbos, nesses dois últimos parágrafos, indicam que uma outra pessoa, além dos jornalistas, falará.

2) Peça aos alunos que, no trecho abaixo, sublinhem os verbos de dizer e os sinais que introduzem, em discurso direto, as falas da autoridade no assunto. Peça que encontrem, também, o único trecho em que o jornalista usa o discurso indireto para trazer a fala de Azeredo.

"O Volp deveria ter ficado pronto em 2008", afirma José Carlos de Azeredo, doutor em letras pela Universidade Federal do Rio Janeiro e professor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. "Os editores já precisavam dele para usá-lo como fonte de orientação", afirma Azeredo, que coordenou o guia "Escrevendo pela Nova Ortografia" (parceria entre a Publifolia e o Instituto Houaiss), que detalha as novas regras. "Isso tem que ser reconhecido como uma falha", diz. Azeredo conta que sua equipe no Instituto Houaiss enfrentou uma série de problemas por não ter o Volp como base de pesquisa. "Além disso, o texto do Acordo é muito genérico, principalmente em relação ao uso do hífen", afirma. Na opinião de Azeredo, o Brasil deveria ter feito uma edição limitada do "Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa" antes de o Acordo ter entrado em vigor. "Depois, lançaria uma edição maior."

Ao ler outras reportagens em classe, não se esqueça de chamar a atenção para essas marcas e para os verbos de dizer.

e) Articulando um texto

Projete ou escreva o texto abaixo na lousa. Seus alunos devem, primeiramente, lê-lo. Após, com sua orientação, devem organizá-lo de modo que o conjunto faça sentido. Eles vão encontrar diferentes soluções para a tarefa. Se for necessário podem introduzir novos elementos. Chame a atenção da turma para certas palavras que podem estar ligando um parágrafo ao outro. Ao final, encontrem um bom título.

Nessa pesquisa, as justificativas apresentadas foram repetidamente as mesmas e apareciam assim: "para ajudar a mãe", "porque todos em casa trabalham". As mães eram

empregadas domésticas, costureiras, operárias. Os pais, pedreiros, motoristas, seguranças, mecânicos, desempregados. Uma em cada três meninas não tinha pai em casa.

A maioria das meninas que ergueram a mão trabalhava nas suas casas ou cuidavam dos irmãos menores, ou faziam as duas coisas porque as mães estavam fora, trabalhando. De cada quatro meninas, uma já tinha sido babá ou faxineira. Quinze meninas que trabalhavam fora de casa naquele momento só ganhavam entre R\$ 10 e R\$ 50 por mês.

Em Breveúva, bairro afastado a 30 quilômetros do centro, foi realizado uma pesquisa pelo Centro Comunitário em uma de suas escolas. Lá estudavam 374 meninas de 7 a 15 anos de idade. Com o apoio da direção, aplicaram um questionário para saber quantas meninas faziam algum trabalho em casa ou na casa de outras famílias.

"As professoras perguntaram nas salas de aula: 'Quem trabalha levanta a mão!'. As mãozinhas se levantaram e eram quase 30%. Todo mundo se assustou", conta a diretora da escola.

Dados do IBGE mostram o que todo mundo sabe e que tem a ver com nossa história – são milhares de meninas de 5 a 17 anos de idade lavando, passando, arrumando, cozinhando todos os dias, na própria casa ou na de outros.

Essas crianças passam a infância brincando de casinha para que os pais possam trabalhar e sustentar a família. No entanto, nesta brincadeira, a casinha são os irmãos e irmãs e, quando há fogãozinho, ele queima de verdade.

"Não são crianças dividindo tarefas, que fazem a própria cama ou ajudam a tirar a mesa, mas é um batalhão de gente pequena que ganha pouco ou nada para fazer trabalho de gente grande", diz G. H. Mastielda, coordenadora do PLET. "Além disso, trabalho doméstico não tem jornada. Essas meninas se acostumaram a acordar cedo e dormir tarde, depois de dar um duro danado. A vida acontece ali, nas redondezas, elas se deslocam pouco", conclui a pesquisadora.

Quando se fala em trabalho infantil, geralmente se pensa em crianças dando duro no campo, nas fábricas. Mas também é trabalho infantil o que as meninas executam entre as quatro paredes dos lares

"O que determina a idade do trabalho para a menina não é o seu tamanho, mas o tamanho da sua pobreza. Ela pode estrear aos 4 anos, cuidando de irmãozinhos e da casa".

No papel de dona de casa, assume riscos, responsabilidades e contribui para evitar a desagregação da família", lastima a diretora da escola. "Meninos fazem trabalhos domésticos, mas só quando não há uma menina entre os irmãos ou quando a garota ainda é muito nova", completa D. Matilde, com seu ar professoral.

Veja como o texto poderá ficar. No entanto, como se disse anteriormente, outras soluções são possíveis.

Dados do IBGE mostram o que todo mundo sabe e que tem a ver com nossa história – são milhares de meninas de 5 a 17 anos de idade lavando, passando, arrumando, cozinhando todos os dias, na própria casa ou na de outros. Quando se fala em trabalho infantil, geralmente se pensa em crianças dando duro no campo, nas fábricas. Mas também é trabalho infantil o que as meninas executam entre as quatro paredes dos lares.

Em Breveúva, bairro afastado a 30 quilômetros do centro, foi realizado uma pesquisa pelo Centro Comunitário em uma de suas escolas. Lá estudavam 374 meninas de 7 a 15 anos de idade. Com o apoio da direção, aplicaram um questionário para saber quantas meninas faziam algum trabalho em casa ou na casa de outras famílias. "As professoras perguntaram nas salas de aula: 'Quem trabalha levanta a mão!'. As mãozinhas se levantaram e eram quase 30%. Todo mundo se assustou", conta a diretora da escola. A maioria das meninas que ergueram a mão trabalhava nas suas casas ou cuidavam dos irmãos menores, ou faziam as duas coisas porque as mães estavam fora, trabalhando. De cada quatro meninas, uma já tinha sido babá ou faxineira. Quinze meninas que trabalhavam fora de casa naquele momento só ganhavam entre R\$ 10 e R\$ 50 por mês.

Nessa pesquisa, as justificativas apresentadas foram repetidamente as mesmas e apareciam assim: "para ajudar a mãe", "porque todos em casa trabalham". As mães eram empregadas domésticas, costureiras, operárias. Os pais, pedreiros, motoristas, seguranças, mecânicos, desempregados. Uma em cada três meninas não tinha pai em casa.

"O que determina a idade do trabalho para a menina não é o seu tamanho, mas o tamanho da sua pobreza. Ela pode estrear aos 4 anos, cuidando de irmãozinhos e da casa. No papel de dona de casa, assume riscos, responsabilidades e contribui para evitar a desagregação da família", lastima a diretora da escola. "Meninos fazem trabalhos domésticos, mas só quando não há uma menina entre os irmãos ou quando a garota ainda é muito nova", completa D. Matilde, com seu ar professoral.

Essas crianças passam a infância brincando de casinha para que os pais possam trabalhar e sustentar a família. No entanto, nesta brincadeira, a casinha são os irmãos e irmãs e, quando há fogãozinho, ele queima de verdade. "Não são crianças dividindo tarefas, que fazem a própria cama ou ajudam a tirar a mesa, mas é um batalhão de gente pequena que ganha pouco ou nada para fazer trabalho de gente grande", diz a pesquisadora G. H. Mastielda, do PLET. "Além disso, trabalho doméstico não tem jornada. Essas meninas se acostumaram a acordar cedo e dormir tarde, depois de dar um duro danado. A vida acontece ali, nas redondezas, elas se deslocam pouco", conclui.

OBS: Esse texto tomou como apoio um outro, publicado na Revista Marie Claire, Home>Reportagens, e foi adaptado para fins didáticos.

d) Sistematizando o estudo as características do gênero

Com uma exposição dialogada sistematize, em um quadro síntese, o estudo realizado até agora. Não se esqueça de dizer que:

a) A reportagem é um gênero jornalístico entre outros cuja finalidade principal é informar, com maior profundidade que a notícia, sobre um tema, interpretando-o. As informações oferecidas pela reportagem devem ser atuais e abrangentes, aprofundando o assunto, oferecendo detalhamento daquilo que é abordado. Aproveite para lembrar a distinção entre notícia e reportagem.

b) Ao escrevê-la, o jornalista está imerso em uma situação de comunicação: seu trabalho é realizado para alguma empresa jornalística, que tem uma linha editorial; ele escreve a respeito de um tema de interesse duradouro, ou acontecimento relevante, para um público determinado, no gênero reportagem, buscando atualizar seu leitor

com novas informações. O jornalista pode escrevê-las em tom narrativo ou expositivo, mas sempre deve fornecer ao leitor os antecedentes, informações sobre as circunstâncias atuais do assunto e suas possíveis consequências.

c) Ao escrever sua reportagem, o jornalista desenvolve o tema conforme seu ângulo de visão, interpretando os fatos segundo uma perspectiva mais pessoal, ainda que sujeita a um processo de edição e a uma empresa jornalística. Esse enquadre do tema orienta toda a organização da reportagem em um determinado sentido, aquele que o jornalista propõe.

✓ Tema e investigação

Escolha do tema

Um passo importante para a escrita da reportagem é a definição de um tema. Nesse momento, discuta com sua classe os possíveis temas para a reportagem que produzirão. Após, escolham aquele que tenha despertado maior interesse e que tenha maior possibilidade de ser investigado.

Investigação

Seus alunos tomarão o lugar de repórteres de um jornal ou revista que farão uma investigação sobre o tema escolhido. Eles precisam saber que:

- A investigação realizada para a produção da reportagem é que leva o jornalista a ter o que dizer. Para que ela tenha foco, e os repórteres não se percam em um mar de informações, é preciso levantar questões de pesquisa sobre o tema.
- Escrever reportagens exige a “ida a campo”, isto é, a presença física do jornalista nos locais onde os fatos que deseja investigar estão acontecendo. Para coletar informações faz entrevistas, colhe depoimentos, tira fotos, consulta documentos locais etc.
- A seleção criteriosa de informações é muito importante, porque nem todas as encontradas são verdadeiras. Para checar seu valor, o jornalista deve perguntar-se coisas como: *O documento é autêntico? A pessoa que passou a informação é confiável?* A validade das informações obtidas por meio de pessoas ou documentos pode ser confrontada com a opinião de envolvidos, quando o jornalista vai a campo. Também pode ser realizada por meio de pesquisas bibliográficas.

Questões a serem investigadas

Juntamente com seus alunos, levante questões sobre o tema escolhido para orientar a pesquisa. Por exemplo, retomando o tema desmatamento sugerido anteriormente no Diagnóstico inicial dessa SD, seus alunos, no caso, deveriam investigar como está a situação atual, os antecedentes dela, seus possíveis desdobramentos. Levante questões bem objetivas, focadas em cada um desses diferentes aspectos, para conduzir uma busca ordenada de informações.

a. Algumas possíveis questões sobre a situação atual: *Quais as razões, as causas do desmatamento? Quem ou qual empresa é responsável, atualmente, por ele? Qual a extensão do desmatamento na região? Qual representante da empresa poderia dar uma entrevista? Saiu no jornal da cidade (ou outro qualquer) algum artigo, reportagem ou notícia a respeito desse assunto? Há setores prejudicados por ele? Existem conflitos causados por ele? Quais? Existem leis regulamentando o desmatamento? Onde encontrá-las?*

b. Em relação aos antecedentes: *Quando começou? Por quê? Alguém da cidade pode depor sobre esse início? Quem foram os responsáveis na época? Foram tomadas medidas para contê-lo? Quais foram essas medidas? Houve, no passado, conflitos relacionados a esse assunto? Quais?*

c. Sobre possíveis desdobramentos: *Que consequências haverá se o desmatamento prosseguir no mesmo ritmo? Há alternativas propostas para redução do desmatamento? Quem, na cidade, poderia falar sobre alguma dessas alternativas, se houver?*

✓ Pesquisa

Divida a classe em grupos de pesquisa. Cada grupo terá que se informar sobre um dos aspectos do tema. Os alunos, assim como os repórteres, terão de ler, entrevistar pessoas, colher depoimentos, tirar fotos etc. Eles devem registrar as informações obtidas e organizá-las em pastas, que ficarão disponíveis para consulta de todos os alunos da classe. Cada grupo fará uma síntese das informações recolhidas.

Para socializar a síntese das informações recolhidas sobre os diferentes aspectos do tema, cada grupo deverá expô-las para a classe. Nesta socialização, todos devem participar ativamente. Os alunos, anotando os resultados obtidos; você, fazendo a síntese geral. Registre na lousa, ordenadamente, os resultados relevantes das pesquisas de cada grupo, isto é, aqueles que poderão ser transformados em reportagem.

✓ Planejamento coletivo da reportagem

Nesse momento os alunos vão fazer, oralmente, um planejamento coletivo de uma possível reportagem sobre o tema escolhido. Eles devem continuar se colocando no lugar do jornalista, agora para refletir sobre as possibilidades de redigir uma reportagem, inicialmente de forma coletiva, para que todos troquem os conhecimentos reunidos ao longo da SD. Ao se exercitarem em conjunto, oralmente, ampliam seus saberes sobre a escrita desse gênero.

a) Qual o tom de reportagem que podemos escolher? Narrativa ou mais expositiva? Vamos definir o mesmo tom para todos os alunos?

b) Discuta as diferentes possibilidades de iniciar a reportagem. Sugestão de perguntas: *O que colocaríamos neste início? Começaríamos pelas consequências, pela situação atual, pelos antecedentes? Fulano, por qual delas você começaria a escrita de sua reportagem? E você, beltrano? Há outras pessoas com ideias diferentes sobre como fazer o início? Temos fotos, depoimentos, entrevistas ou textos para serem colocadas nesse trecho inicial?*

c) Depois de discutir as diferentes possibilidades de início, comece uma reflexão sobre o desenvolvimento do corpo da reportagem. Uma boa forma de fazer isso é levantar, juntamente com os alunos, alguns subtítulos que nomeiem aspectos do tema que serão

abordados nesse desenvolvimento. Os alunos, nesse momento, discutirão as diferentes possibilidades de organização do corpo da reportagem.

d) Em seguida, oriente seus alunos a pensar sobre cada uma das subdivisões dessa organização geral. Faça perguntas que os estimulem a refletir sobre quais informações são relevantes para cada uma delas. Por exemplo: quais dados, documentos, depoimentos etc. temos sobre esse aspecto do tema?

Discuta com a turma as expressões ou palavras que podem articular cada uma das partes.

e) A finalização da reportagem também deve ser pensada. O tema é o grande fio condutor de todo o texto. Na reportagem, o jornalista desenvolve o tema conforme seu ângulo de visão, interpretando os fatos segundo uma perspectiva mais pessoal, ainda que sujeita a um processo de edição e a uma empresa jornalística. Esse enquadre do tema orienta toda a organização da reportagem, inclusive sua finalização.

✓ **Produção individual**

Retome com seus alunos a situação de produção na qual se encontram:

- como repórteres, já realizaram uma investigação sobre um tema e estão com todos os dados em mãos. A partir desses dados escreverão reportagens que serão lidas pelos colegas e professores da escola, além de seus pais;

Observe que agora já sabem muita coisa sobre a escrita de uma reportagem. Eles devem:

- definir o tom da reportagem e planejar sua forma de composição;
- informar o leitor sobre a situação atual, seus antecedentes e possíveis consequências, não usando necessariamente esta ordem;
- dar densidade ao texto com as informações colhidas e apresentar diferentes perspectivas de pessoas que estão envolvidas na situação, porque participam dela ou a estudam e pesquisam;
 - usar um vocabulário adequado ao tema;
 - empregar articuladores para ligar partes menores e maiores do texto, dando coesão à reportagem;
 - substituir palavras desnecessariamente repetidas por sinônimos, pronomes e outros recursos;
 - usar a norma culta e respeitar a gramática, a ortografia e pontuação.

Diga à classe que, com esse conhecimento e nessa situação de produção, cada um, individualmente, vai escrever uma reportagem sobre o tema escolhido e pesquisado anteriormente. Como se trata de uma escrita pessoal, cada um deve colocar-se de forma própria, mas respeitando as características do gênero. Ao escrever, pensará em interessar seu leitor, de modo que ele tenha desejo de continuar lendo a reportagem produzida.

✓ **Aprimoramento e reescrita do texto**

Prepare um cartaz com o roteiro abaixo. Distribua aos alunos as próprias produções para que eles possam revisar e melhorar sua reportagem. Oriente-os com base no roteiro. São

orientações que ajudam na autoavaliação e não precisam ser seguidas na ordem em que aparecem.

Roteiro

- Sua reportagem tem um tema definido?
- Encontrou um bom título para ela?
- Escolheu um tom (narrativo ou expositivo)?
- Esclareceu o leitor sobre a situação atual do assunto pesquisado?
- Levantou antecedentes e possíveis consequências?
- Colocou trechos de entrevistas ou trechos de artigos de autoridades no assunto?
 - Inseriu depoimentos de pessoas que têm perspectivas diferentes sobre o tema?
 - Trouxe para sua reportagem depoimentos de pessoas comuns, que vivem situações relacionadas com o tema?
 - Quando usou discurso direto e discurso indireto os introduziu corretamente?
 - Suas informações são provenientes de dados confiáveis de pesquisa?
 - Usou elementos articuladores que liguem as diferentes partes do texto?
 - Finalizou de acordo com o tom escolhido?
 - Empregou palavras relacionadas ao tema?
 - Substituiu palavras desnecessariamente repetidas?
 - Usou a norma culta e respeitou a gramática e a ortografia?
 - Verificou se a pontuação está correta?

Os alunos poderão ter dúvidas quanto à grafia de algumas palavras. Costuma ocorrer, por exemplo, com fonemas de mesmo som e grafia diferentes (caso de ss/ç, z/s). Também com palavras que eles não sabem se são escritas junto ou separado: "porque", "por isso", "embora". À medida que as dúvidas surgirem, escreva a forma correta no quadro para que todos possam conhecer a ortografia.

Para terminar, faça mais uma revisão do texto de seus alunos e peça-lhes que escrevam, com base nessa correção, a versão definitiva. É fundamental que, após esta reescrita, eles comparem suas produções iniciais e finais e constatem os progressos realizados.

✓ **Publicação da reportagem produzida individualmente**

As reportagens escritas pela turma devem ser divulgadas para um público-leitor mais amplo. Há várias maneiras de fazer essas produções circularem. Você pode:

- Como foi indicado inicialmente, publicá-la no mural da escola para que todos da comunidade escolar possam lê-las e se informar sobre o tema escolhido.
- Organizar, com elas, um livro que ficará na biblioteca da escola. Nesse caso, escolham um título que coloque em evidência a relevância do tema para futuras consultas. Para a organização interna do livro, será preciso que alguém escreva um prefácio, que os autores façam, coletivamente, um capítulo introdutório, que organizem um índice com títulos e autores das reportagens.
- Realizar um evento para a comunidade como um todo. Esse evento poderá ser composto por palestras dos próprios alunos sobre o tema, a investigação realizada etc.

Poderão ser convidadas pessoas que deram depoimentos, entrevistas e especialistas consultados durante a investigação. Essas pessoas poderão participar como palestrantes ou fazer parte de uma mesa de honra.

Elia Gagliardi e Heloisa Amaral

Texto adaptado da primeira publicação, para o Cenpec, sobre o estudo do gênero.

São Paulo, 23 de janeiro de 2016.